

DOSES DE GA₃ NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE PITANGUEIRA

Marina Costa Alves¹; Michel Aldrighi Gonçalves²; Luciano Picolotto³; Daniela Hohn⁴; Luis Eduardo Corrêa Antunes⁵

¹ Bióloga, Mestranda PPGA, FAEM/UFPel, Pelotas/RS. E-mail: mari.bio.alves@gmail.com;

² Agrônomo, Doutorando PPGA, FAEM/UFPel, Pelotas/RS. E-mail: aldrighimichel@gmail.com

³ Pós-doutorando, Bolsista Capes, Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS. E-mail: picolotto@gmail.com

⁴ Graduada curso de Agronomia, FAEM/UFPel, Pelotas/RS. E-mail: hd_dani@yahoo.com.br

⁵ Eng. Agrônomo, Pesquisador Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS. E-mail: luis.antunes@embrapa.br

A pitangueira (*Eugenia uniflora*) pertence à família Myrtaceae, sendo encontrada desde o Brasil Central até o norte da Argentina e outras partes do mundo. A fruta vem ganhando atenção em outros países pelo seu sabor exótico e conteúdo de vitaminas A e C. Um desafio para a expansão da cultura é a obtenção de mudas de elevada qualidade, sendo que muitas técnicas de propagação têm sido testadas com esta finalidade. Ainda assim, a propagação da espécie por semente ainda é o principal meio de multiplicação, sendo necessário uniformizar a germinação para se obter mudas que apresentem os padrões de qualidade exigidos pelo mercado consumidor. A ação das giberelinas (GAs) no processo germinativo é bem conhecida. Elas atuam no controle da hidrólise do tecido de reserva para o fornecimento de energia ao embrião, podendo auxiliar na germinação de sementes. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito de diferentes doses de ácido giberélico na germinação de sementes e sobrevivência de plântulas de pitangueira. O experimento foi conduzido no laboratório de melhoramento genético de frutíferas de clima temperado e em casa de vegetação pertencentes à Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS. Foram utilizados frutos de duas seleções de pitangueira ('67' e '172'), coletados no dia 13 de maio de 2011. Após a coleta dos frutos, os mesmos foram despulpados manualmente, sendo as sementes lavadas em água corrente e posteriormente secas à sombra por 48 horas, sendo posteriormente submetidas à desinfestação superficial com hipoclorito de sódio a 1,5% por um minuto. Após esse procedimento, as sementes ficaram imersas a diferentes concentrações de GA₃ (0, 250, 500 e 1000 mg.L⁻¹), por cinco minutos. Após a exposição das sementes às diferentes doses de GA₃, as mesmas foram semeadas em placas de Petri, sobre papel filtro umedecido, sendo as placas vedadas com filme e levadas para BOD com temperatura de 25°C, onde permaneceram por 42 dias. As sementes germinadas foram gradativamente transferidas das placas para bandejas contendo substrato comercial, sendo as mesmas mantidas em casa de vegetação para posterior avaliação da sobrevivência das plantas. As variáveis analisadas foram: percentagem de germinação das sementes e de sobrevivência das mudas, determinadas após seis semanas e 30 dias após a germinação da última semente, respectivamente. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado com quatro repetições de 12 sementes para cada tratamento. As sementes da 'Seleção 67' apresentaram maior percentagem de germinação (78%) em relação às sementes da 'Seleção 172' (48%), independentemente da dose de GA₃ aplicada. O efeito das diferentes doses de GA₃ na germinação das sementes foi variável conforme os genótipos avaliados, sendo que as doses de 500 e 1000 mg.L⁻¹ foram as mais eficientes para a 'Seleção 67', resultando em 86 e 92% de germinação, respectivamente, não diferindo estatisticamente entre si. Para a 'Seleção 172', a dose de 250 mg.L⁻¹ foi a mais eficiente, resultando em 66% de germinação das sementes. Os resultados não permitiram estabelecer uma relação entre as doses de GA₃ e a sobrevivência das mudas. Cabe salientar que a sobrevivência média de modo geral foi elevada para ambas as seleções propagadas desta forma, tendo a 'Seleção 67' sobrevivência média de 82,48% e a 'Seleção 172' uma sobrevivência média de 88,25%. Nas condições em que o experimento foi executado pode se concluir que a aplicação de ácido giberélico na germinação de sementes de pitangueira proporciona maior percentual germinativo.

Agradecimentos: à Capes e ao CNPq pela concessão de bolsa de estudos e apoio financeiro.